

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de março de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (58)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 12 e 26/02/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Marcelino Galo Lula, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente deputada Maria del Carmen, nobres deputadas e deputados desta Casa, companheiros e companheiras servidores, aqueles que nos ouvem neste momento através da *TV Assembleia*, hoje é um dia, mais um dia de tristeza, pela tragédia muito séria ocorrida neste país. E parece que Deus não está muito satisfeito com este país, deputado Targino Machado.

Não é possível o que aconteceu, com quase 25 no hospital, já metade morta, que foi assassinada por dois jovens... É uma tragédia muito cruel. Os caminhos que a juventude deste país tem....

E para agravar mais essa situação, não sei o que é que um elemento como esse, que vira senador, tem na cabeça, porque ele dá uma declaração de que a tragédia em Suzano seria evitada se os professores estivessem armados. E outro se aproveita para fazer a propaganda da diminuição da idade penal para a nossa juventude. Imaginem se os professores estivessem armados! A gente tem que pensar é justamente como essas armas chegaram às mãos desses jovens. E foi justamente por eles estarem armados, que aconteceu isso. Então, nós vivemos tempos de tragédias, e nós temos de ter responsabilidade.

Parlamentares, senador falar um absurdo como esse, não cabe na civilização. Então, eles, que são patrocinados pelo *lobby* das armas, não perdem um momento, nem com a desgraça alheia, com a desgraça de famílias daqueles que morreram, daqueles que estão sofrendo, que nós temos de ser solidários, e vêm dizer que os professores, se estivessem armados...

Os professores se estivessem armados, com certeza iriam morrer, porque não basta estar com a arma na mão. Quem sabe atirar, sabe usar uma arma, e foram aqueles que hoje, amanhã... Hoje é dia 13, amanhã completa justamente 1 ano, e os assassinos foram anunciados ontem. Eles, sim, sabiam atirar.

Então, milicianos que assassinaram... Nós temos que prestar aqui, ser solidários com o povo brasileiro, porque ali foi a tentativa de assassinar a democracia neste país, e ali o que parece é que ainda vai ter muita notícia trágica ao se investigar as fotos e a vizinhança dos assassinos ora anunciados.

Então o que nós temos que perguntar, não é mais quem matou Marielle, porque os suspeitos já estão presos, mas quem mandou matar Marielle? Como funcionam os negócios das milícias? Como funciona a relação, o *lobby* das armas e aqueles que fazem leis neste País? Com certeza o único interesse é vender armas. Então deixo aqui a minha solidariedade, de coração, a essas famílias que viveram essa tragédia. O meu repúdio veemente à declaração...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) desse senador. E, aqui, a nossa grande homenagem a nossa vereadora, lutadora, mulher do povo brasileiro, uma favelada, uma digna representante da maioria desse povo que foi Marielle Franco.

Marielle vive! Quem mandou matar Marielle?
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente deputada Maria del Carmen, colegas deputados e deputadas, presentes na Galeria Paulo Jackson, imprensa, os que nos ouvem pela *TV Assembleia*; eu também, Sr.^a Deputada, quero manifestar meu sentimento de solidariedade às vítimas desse atentado em São Paulo, na cidade de Suzano. Evidentemente que este fato vai merecer de todos nós uma profunda reflexão sobre o que se passa no Brasil neste momento.

Felizmente, a Bahia votou no Haddad majoritariamente, votou em Rui Costa, votou no outro projeto. Um projeto democrático, um projeto que valoriza a vida e, principalmente, um projeto que combate essas formas artificiais de lidar com os grandes problemas, dos problemas profundos, como é a questão da violência e da segurança pública em nosso país. E como disse o nobre deputado Marcelino Galo, líder do nosso partido, é lamentável que um senador ainda venha à imprensa dizer que se os professores estivessem armados estariam se defendendo. Uma total asneira, uma loucura, uma maluquice.

Infelizmente, o país está sendo dirigido por um grupo que efetivamente assaltou o estado brasileiro. E se nós, democratas de todas as matizes, se nós não tivermos uma urgência para mudar este rumo, este país pode entrar numa escalada definitiva de anomia social, ou seja, de desorganização, sem nenhuma eficácia simbólica, como diria o Bourdieu. E numa situação em que as pessoas procuram resolver seus problemas lá na teoria de Hobbes, o homem sendo o lobo do homem. E o estado veio exatamente para estabelecer relações, criar disciplinas, normas para equilibrar a sociedade. E o grupo que está no poder é um grupo aventureiro, brinca com o voto popular. E olha que no voto de cada pessoa quantos sonhos, quantos desejos vão naquele voto?

E o Presidente da República brinca, parecendo uma criança no computador, no *Twitter*, no celular, com palavras, com gestos, com imagens, com afirmações levianas e irresponsáveis.

Portanto, é um momento dramático do nosso país e que precisamos todos estar atentos para que possamos conduzi-lo a um novo caminho, um caminho da tolerância, da democracia, da igualdade social.

Quero dizer, Sr.^a Presidenta, também que estaremos, nessa linha de reflexão, realizando no próximo sábado uma grande plenária em Vitória da Conquista com a presença de Paulo Pimenta, nosso líder nacional, com a presença do nosso governador Jaques Wagner, um seminário meu e do deputado estadual federal Waldenor Pereira, nessa parceria que temos na região – prefeitos, vereadores e lideranças – com o tema democracia e direitos sociais no Brasil atual.

Queremos reunir as lideranças para fazer essa reflexão dentro do nosso partido e naturalmente nos movimentos sociais dos partidos amigos, coligados, para criarmos

um ambiente de energia, de resistência e de lutas para barrarmos também não só essas medidas que estimulam a violência, mas também as medidas do governo federal que destroem as conquistas históricas dos trabalhadores.

E por fim eu trago aqui também uma breve nota oral, evidentemente, do debate que está sendo travado em Vitória da Conquista sobre o novo aeroporto. O novo aeroporto que tem o nome de Glauber Rocha, que, se vivo fosse, amanhã completaria 80 anos. E o novo Aeroporto Glauber Rocha já está homologado pela ANAC. Quem quiser pode entrar no site da ANAC, está lá o aeroporto pronto.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E um debate, falso debate. Esse aeroporto começa a funcionar com uma rotatória ou se espera um viaduto.

Aqui está uma engenheira, nobre Maria del Carmen, sabe que nas BRs, em todas as estradas do mundo têm rotatórias! E agora um falso debate de um cidadão lá, um aventureiro qualquer que diz que o governador é o responsável pela não construção do viaduto, quando na verdade...

(A presidente faz soar as campainhas)

(...) foi o governo Temer, foi Geddel, foi Lúcio Vieira Lima que estavam no poder e diziam que iam levar... Em 2 anos eles não conseguiram nem autorização para construir o viaduto! E agora culpa o governador. Meu Deus do céu! Uma rotatória é uma saída, é tecnicamente em termos de engenharia de tráfego, de trânsito, possível.

O aeroporto está pronto graças a Dilma Rousseff, graças a Wagner, graças a Rui Costa. E vamos voar mais alto, sim, para o Brasil inteiro, Sr.^a Presidente. E minha homenagem também ao nascimento de Glauber Rocha, o grande cineasta que revolucionou o cinema baiano...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: (...) e tem aqui o maior biógrafo João Carlos Teixeira Gomes, o maior biógrafo e o melhor biógrafo de nosso amigo Glauber Rocha.

Obrigado pela tolerância, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Euclides Fernandes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, na semana passada foi publicada no Diário Oficial da União uma medida provisória tratando da relação trabalhista entre o empregado e o empregador.

A medida provisória, que tem a validade por 60 dias, e se não for aprovada, perde os seus efeitos, de que é que ela trata, Sr.^a Presidente? Ela determinou a proibição da contribuição dos trabalhadores para a manutenção dos sindicatos ser cobrada como era, ao longo da história, pela folha de pagamento. Daí a gente vê clara

a intenção do governo federal de, cada vez mais, travar a classe trabalhadora. Evidentemente que é muito importante o papel dos sindicatos, uma entidade que tem como escopo cuidar dos interesses da classe trabalhadora, que já vem sofrendo bastante com a perda dos direitos e vantagens conquistadas ao longo do tempo.

Na década de 30, no governo do saudoso Getúlio Vargas foi quando se iniciou o processo criando os direitos dos trabalhadores, quando foi criado o Ministério do Trabalho e daí os sindicatos e os avanços nas normas trabalhistas. E, na década de 40, o documento base fundamental da relação capital e trabalho, que é a CLT, que surgiu na década de 40.

E os avanços continuaram. Continuaram e foram fortalecidos no governo de Lula e no governo de Dilma, porém, Sr.^a Presidente, Maria del Carmen, Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, a partir do governo de Michel Temer, começou o declínio da força do trabalhador. Procurou o governo até estruturar os trabalhadores nas suas organizações sindicais. Aí, evidentemente, na reforma trabalhista retiraram da lei a obrigatoriedade do trabalhador descontar um dia de salário para atender os sindicatos, para dar o custeio para a atividade dos sindicatos. Isso no governo de Michel Temer.

O governo de Jair Bolsonaro iniciou a sua perseguição aos trabalhadores, começando... acabando com o Ministério do Trabalho. Um ministério voltado para presidir, coordenar e cuidar da relação capital e trabalho, trazendo sérios prejuízos para a classe trabalhadora do nosso Brasil.

E agora, Sr.^a Presidente Maria del Carmen, eu fiquei realmente entristecido com a medida provisória publicada no *Diário Oficial* da semana passada. A base de tudo, como diz Karl Marx há muito tempo, é o econômico, é quem move propriamente dito a civilização. E aí o que é que o governo de...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Jair Bolsonaro fez, Sr.^a Presidente? Proibiu, Sr.^a Presidente, que esta contribuição do trabalhador seja descontada na folha de pagamento, e sim para ser feita através de boleto bancário. Consequentemente dificultando sobremodo a arrecadação dos sindicatos, tirando a força dos sindicatos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) porque a receita é fundamental para que o sindicato possa fazer as suas mobilizações, as suas movimentações em defesa dos interesses maiores da classe trabalhadora.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, tendo em vista a tragédia ocorrida, mais uma, no município da grande São Paulo, Suzano, no interior de uma escola

estadual onde tombaram, pelo menos até agora, uma dezena de vidas, quero solicitar de V. Ex.^a através desta questão de ordem que possamos apresentar os nossos sentimentos, sentimentos da Casa através de 1 minuto de silêncio.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, marcar o tempo de 1 minuto conforme solicitado pelo deputado Targino Machado.

(Faz-se 1 minuto de silêncio)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Com a palavra o deputado Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores das Galerias, quero aqui destacar a presença do vereador do município de Santo Amaro, dileto amigo Dinho de D. Zezé, bem assim o também amigo Adriano Correia, filho do ex-prefeito e ex-deputado federal Genebaldo Correia, e saudar de igual modo os funcionários da Casa, saudar todos aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*. E lamentar mais essa tragédia e dizer que está faltando Deus na sociedade, está faltando amor, independente de religião, não estou falando de religião.

E lamento profundamente também, deputado Marcelino Galo, essa ignomínia produzida por esse major Olímpio que diz que tragédia em Suzano seria evitada se professores estivessem armados. Eu... Se V. Ex.^a não se reportasse a isso, talvez eu não me reportasse, porque eu não gosto de dar ibope a quem não merece ibope, nem que seja o ibope negativo. Isso é um maluco, não é? Com algum tipo de perversão mental, que não deveria estar com assento onde está, porque não creio que deva ter assento em nenhum Parlamento alguém com poder de representação popular para defender a violência como arma contra a violência.

A arma que ele poderia defender, as armas que ele poderia defender, primeiro, seria o investimento em educação, porque é o que está nos faltando. Um povo educado torna-se um povo disciplinado, ordeiro e não pratica essas coisas como estão acontecendo no Brasil. Não é à toa que países em guerra têm por ano menos perdas humanas, deputada Fátima Nunes, do que no Brasil, onde estamos perdendo 60 mil vidas por ano. E a sociedade não tem sido capaz de se posicionar com firmeza, através de protestos, contra isso, deputado Hilton Rocha.

Creio eu que, antes de pensar em armar os professores, que não são policiais... Eles ganham é para educar, e a educação não é empunhando armas. Ele poderia pensar em colocar seguranças nas portas das escolas estaduais, colocar mecanismos que evitassem pessoas entrarem com objetos metálicos nas escolas, mas pensa-se logo no mais fácil. Eu acho que isso aqui é uma mente doente que quer se aproveitar para ter um minuto de fama, um minuto de fama!

Lamento profundamente...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que ocorra isso na política nacional.

Muito obrigado pela presença do meu amigo, vereador de Santo Amaro, Dinho de Zezé e de Adriano Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zé Cocá pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ COCÁ: Boa tarde a todas e a todos. Boa tarde, minha presidente, boa tarde, deputados, boa tarde, imprensa aqui presente. Antes de qualquer coisa, dar os nossos sentimentos. Infelizmente, essa tragédia que aconteceu em São Paulo, em Suzano, uma tragédia que mostra o que acontece nas vidas das pessoas, o que dois jovens conseguem fazer. Num momento desse você vê que nós precisamos, acima de qualquer coisa, minha presidente, nós precisamos de Deus, nós precisamos que Deus abençoe nossos passos, que Deus abençoe as nossas famílias. Nós precisamos levar a religião, nós precisamos discutir as Igrejas nas escolas, nós precisamos debater isso que, infelizmente, infelizmente, para mim não é falta de outra coisa a não ser de Deus no coração. E eu fico muito, muito triste com esse momento muito ruim que aconteceu agora em São Paulo, os meus sentimentos. Um sinal de tragédia, uma marca muito negativa para o Brasil, uma marca negativa para o mundo, que tem descredenciado... Infelizmente aconteceu uma tragédia dessa.

Aproveitar aqui a nossa fala. Ontem estive nas comissões. Nós fizemos uma discussão muito grande sobre a questão da assistência técnica na agricultura. Nós precisamos criar esse debate. Nós precisamos, nesse momento crucial, levar.... Falei isso com a presidente das comissões, a Comissão de Agricultura, que é o momento crucial para que a gente faça uma assistência técnica, para que a gente comece a chamar aqui o secretário da SDR e o secretário da Agricultura para que a gente leve assistência técnica para o pequeno produtor, para as pessoas que mais precisam, porque nesse momento a gente finge que dá assistência, as pessoas fingem que veem. E a gente precisa de assistência técnica local, nós precisamos criar parcerias com os municípios, nós precisamos criar parcerias próximas para que a gente dê uma assistência técnica mais pujante para que a gente crie situações para melhorar a vida das pessoas.

Então, eu acho que uma forma grande da agricultura dar um pulo – nós precisamos solicitar isso ao governador Rui Costa – é uma assistência técnica séria, uma assistência técnica que não venha de cima, uma assistência técnica que seja discutida na base, para que a gente tenha pessoas visitando os pequenos produtores e orientando-os semanalmente, que será o mais importante, que será o momento de melhorar a vida dessas pessoas.

E aproveitar a nossa fala neste triste momento, quando a gente vê... Ontem o Ministério Público encaminhou uma recomendação para Jequié pedindo a interdição do Centro de Abastecimento Vicente Grilo. Isso nos deixa tristes, isso nos deixa... vemos a decadência política e administrativa em que se encontra a cidade de Jequié.

Nós precisamos unir forças, nós precisamos convidar, discutir com o governador da Bahia. Com fé em Deus eu vou solicitar uma agenda com o

governador Rui Costa para que ele veja o que pode fazer, Zó, com aquele Centro de Abastecimento Vicente Grilo, porque se depender da prefeitura municipal de Jequié, aquilo será interditado. E nós estamos falando na mobilização de muitas famílias, aquilo dá sustento a muita gente, só está faltando ser discutido, ser planejado. Jequié, infelizmente, tem sido uma cidade abandonada nos últimos anos, a gestão que aí está tem abandonado a cidade, tem esquecido de planejar. Nós temos emendas para a recuperação do Centro de Abastecimento Vicente Grilo, há mais de dois anos que não são debatidas, que não são tiradas. Então, o município de Jequié está na iminência de perder em torno de 4 creches e mais de R\$ 20 milhões em obras por incompetência administrativa.

Então, vou deixar o meu repúdio à gestão que aí está, à incompetência da gestão que aí está para que tome uma providência urgente, para que recupere o Centro de Abastecimento Vicente Grilo e resgate as obras que aí estão. As 4 creches, infelizmente, já foram perdidas. Vou me colocar aqui à disposição do governo municipal daquela cidade para ir a Brasília discutir para ver se a gente consegue...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) relocar, se a gente consegue buscar essas obras para que a gente não siga numa decadência em que Jequié já entrou.

E aproveitar também aqui fazer uma crítica à empresa Via Bahia que infelizmente não tem prestado o serviço que esperamos, Robinson. Nós precisamos cobrar, discutimos ontem na Comissão de Infraestrutura e precisamos urgentemente... já marcamos uma reunião com ela para o dia 20, para que a Via Bahia nos passe o cronograma, Arimateia, que é de responsabilidade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) dela e que infelizmente até hoje não foi cumprido.

Um grande abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, gostaria de me solidarizar com o sentimento das famílias que tiveram seus filhos e filhas ceifados pela morte, pela violência. Que Deus, o Espírito Santo, o Deus todo poderoso possa confortar todas essas famílias no momento de dor, que não é fácil.

Mas, Sr.^a Presidente, venho a esta tribuna... Hoje estivemos na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, tivemos uma reunião com os técnicos e representantes dos seguintes órgãos: da Agência Nacional de Mineração e do INEMA. Nós fizemos, aprovamos na comissão cronograma de visitas que serão feitas às barragens, devido a esse problema que aconteceu em Brumadinho. Aí, foi sugerido pelo colegiado que antes de nós visitarmos essas barragens, nós viéssemos ouvir os técnicos e assim nós fizemos, hoje, quando tivemos a presença do Inema e também da Agência Nacional de Mineração. Quero aqui agradecer aos deputados da comissão

que compareceram, como o vice-presidente, o deputado Marcelino Galo, como também os demais deputados. Foi importantíssimo. Tivemos a presença também de Laerte de Vando, tivemos a presença do deputado Eduardo Alencar, que é da Comissão Especial de Acompanhamento Fiscalização de Barragens, e discutimos.

Amanhã, estaremos visitando duas barragens em Camaçari, a RS-1 e a RS2. Amanhã, às 7h da manhã, vão estar saindo daqui, deputado Aderbal, deputada Maria del Carmen, duas Topics para levar os Srs. Deputados e também a assessoria. Lembrando que lá, pela regulamentação da Cetrel, só podem entrar os deputados que foram inscritos. A imprensa vai ficar na recepção esperando e está marcado para às 9h da manhã, lá. Nós temos que chegar antes, porque têm os procedimentos de mudança, tem que vestir uma roupa adequada, sapatos, botas. Então, existem essas exigências que nós temos que obedecer para a nossa segurança e também da própria instituição. Eu tenho a certeza, deputada, que vai ser proveitosa como foi hoje essa reunião. Eu não tenho tempo, o tempo é muito pouco, só tenho um minuto e tenho muitos assuntos aqui para falar, mas eu gostaria de parabenizar todos os Srs. Deputados que participaram dessa reunião hoje. E também dizer que nós tivemos uma aula tanto do Inema como da Agência Nacional de Mineração.

E eu não poderia deixar de registrar que, amanhã, será comemorado o Dia Mundial do Rim, amanhã, dia 14. Eu gostaria de lembrar que essa data é importante para a saúde e o bem-estar de todos, todos os baianos. A data que traz essa campanha tem alcance mundial, se propõe a aumentar a conscientização sobre a alta e crescente presença...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) de doenças renais em todo o mundo e a necessidade de estratégias para a prevenção e o gerenciamento de doenças renais. Saúde dos rins para todos – é o tema deste ano, que propõe uma cobertura universal de saúde, prevenção e tratamento precoce da doença renal. Eu gostaria de registrar.

Como também registro que amanhã é o Dia Nacional dos Animais...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) Eu sou um lutador assíduo pela causa. E amanhã é um dia que não pode passar em branco. Como nós amanhã de manhã... Não sei se à tarde vai ter a sessão aqui, mas eu estarei fazendo um movimento na entrada desta Casa de conscientização com todos, porque nós temos um índice elevado de animais abandonados...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir.

(...) nós temos um índice elevado de animais abandonados na capital, são mais de 100 mil animais abandonados na cidade de Salvador por falta de políticas públicas, por falta de uma atenção às ONGs, aos defensores da causa que precisam de assistência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo...

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Jusmari Oliveira pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^a Deputadas, quero, primeiramente, manifestar, também, o meu sentimento de pesar, de tristeza e de inconformação com a tragédia acontecida ali no estado de São Paulo com as vítimas daquele ataque à escola.

Mas, pela primeira vez aqui na tribuna, neste mandato, eu quero dizer aos colegas e a todos que nos ouvem, neste momento, da minha enorme emoção – vocês não imaginam o tamanho – por retornar a este plenário, onde, no passado, ainda inexperiente politicamente, tendo exercido a vereança em Barreiras, tive a honra de ser eleita por três mandatos consecutivos para, nesta Casa, falar em nome do povo da Bahia e especialmente do povo do oeste da Bahia, a região onde sou votada com maioria.

Passados tantos anos, Sr.^a Presidente, a senhora que foi minha colega no passado e agora é no presente, estou de volta depois de ter sido deputada federal, prefeita de Barreiras, secretária de estado. Portanto, com muito mais experiência, mas com a mesma força de vontade e com a mesma determinação para fazer a voz do povo baiano, juntamente com os senhores, meus colegas, ser ouvida nesta Casa.

As muitas lutas que travei ao longo desses anos, mesmo aquelas que me trouxeram dissabores e as que me proporcionaram grandes alegrias, tiveram um papel fundamental no meu crescimento como ser humano e, sobretudo, serviram para reafirmar a cada dia o conceito que tenho de política desde que comecei nessa seara.

Para mim, Sr.^a Presidente, meus colegas deputados, fica cada vez mais claro que a política só tem duas razões de ser: servir e fazer o bem. E é por isso que tenho a certeza que só estou aqui de volta para esta Casa, porque por todos os lugares que passei, em cargos ou fora de cargos, eu sempre fiz o bem ao povo da Bahia. E este é o meu compromisso aqui perante este Parlamento: utilizar o mandato que o povo me concedeu, com expressiva, votação para promover o bem comum.

Vamos lutar aqui na Assembleia pela duplicação da BR-242 – e falei ontem na Comissão de Infraestrutura – de Barreiras a Luís Eduardo, uma obra importante para a qualidade de vida e para o desenvolvimento da nossa região oeste. Vamos lutar pela continuidade da obra da 135, que cria um gargalo no município de São Desidério até Correntina. Vamos lutar pela continuidade da construção da BR-020, visando ao desenvolvimento daquele rincão lindo da ponta do Rio Preto, em Formosa, Mansidão, Santa Rita de Cássia, Boritirama, Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes. E vamos lutar, espero contar com a parceria de V. Ex.^{as}, pela agilidade e a finalização da construção da FIOI, a Ferrovia Oeste-Leste, essa sim que será a grande solução de todos os gargalos de desenvolvimento da maioria do estado da Bahia, mas principalmente da minha Região Oeste, que precisa tanto para dar vazão à produção agrícola e melhorar todas as condições do nosso povo.

A luta pela reativação do voo de Barreiras a Brasília, que foi parado recentemente, já estivemos com o secretário de infraestrutura e já estamos fazendo gestão junto ao governo do estado, junto à ANAC, junto às empresas para que o mais breve possível o voo de Barreiras a Brasília retorne.

Continuaremos trabalhando...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) junto com o governador Rui Costa e com o apoio do nosso senador Otto Alencar, do nosso deputado federal que também representa o Oeste da Bahia, Otto Filho, pela consolidação da rede estadual de saúde lá na nossa região, implantando no nosso Hospital Regional o centro de tratamento de oncologia e o centro de tratamento de cardiologia e também a policlínica...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do Oeste da Bahia.

Sr.^a Presidente e Srs. Deputados, essa luta tem uma recompensa que vale mais do que tudo: o amor do povo e o calor humano do cidadão e da cidadã que me trouxe até aqui. E eu quero agradecer, com a sua benevolência, Sr.^a Presidente, a todos que confiaram a mim este mandato. Dizer a todos os baianos e às baianas que estou preparada para juntamente com V. Ex.^{as}, lutar pelo bem maior do nosso estado, mas agradeço, do fundo do coração, a todos os moradores do Oeste da Bahia que sempre, sempre, acreditaram na minha capacidade de trabalho.

Finalizo, Sr.^a Presidente, repetindo o que vem do fundo do meu coração, este é um dos momentos mais belos da minha vida, pois estou aqui neste lugar onde o povo soberanamente me conduziu novamente, mas com uma certeza enorme de que eu estou aqui para cumprir a vontade do meu pai, para cumprir a vontade de Deus na minha vida, porque se não fosse a misericórdia dele eu não retornaria a esta Casa.

Neste momento, manifesto aqui a minha gratidão enorme a todos os deputados que me receberam tão bem, a todos os funcionários desta Casa que me conheceram no passado (...)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a **JUSMARI OLIVEIRA**: (...) e que no presente continuam desprendendo a mim tanto carinho e tanta atenção.

Obrigada Sr.^a Presidente, obrigada Bahia por eu estar aqui mais uma vez.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. **ROBINSON ALMEIDA LULA**: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, amanhã, 14 de março, faz 1 ano de um bárbaro assassinato, no Brasil, que tirou a vida da lutadora dos Direitos Humanos, vereadora do Rio de Janeiro, pelo PSOL, Marielle.

E esse crime que balou o país e abalou o mundo teve um capítulo desvendado ontem, com a prisão dos executores. Mas uma pergunta ainda ronda a cabeça do povo

brasileiro: quem mandou matar Marielle? Por que Marielle foi morta? E é essa a resposta que não pode ser interdita. Porque hoje já surgem rumores que o delgado que conseguiu desbaratar e encontrar os assassinos será retirado do processo de investigação. E, dizem, porque ele aludiu ao nome do presidente como vizinho do assassino, do executor dos tiros.

Então o que nós estamos assistindo é um movimento de interdição do trabalho investigativo da polícia. É um movimento de cercear a possibilidade de reconhecimento de quem foi ou quais foram os mandantes desse bárbaro crime. E esse assunto não vai ficar sem a denúncia e sem a cobrança permanente de todos aqueles que lutam por justiça e por democracia no país. Mais do que nunca...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é necessário que a gente faça um culto aos valores mais nobres da sociedade e não um culto às armas.

Hoje, assistimos mais uma tragédia em Suzano. E eu não me refiro a esta tragédia especificamente ao ambiente que nós vivemos no Brasil, porque em outros tempos também já tivemos tragédias desse tipo. Mas eu não posso aceitar que um senador da República do partido do presidente Jair Bolsonaro vá propor, em vez...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de livros e lápis nas escolas, que os professores agora tenham armas em punho para defender a vida dos seus alunos. É um imbecil! Me perdoem a expressão.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Jacó, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidente, colegas deputados e deputada, colegas da ALBA, da *TV ALBA*, pessoal da imprensa, pessoal da tribuna, eu venho, aqui, hoje, deputado Robinson, com muita indignação. E eu queria dizer para a Bahia, deputada Maria del Carmen, que a besta-fera está solta, deputado Aderbal. O demônio está solto no nosso país.

É muita tragédia! É muita intolerância! É muito ódio! Nós temos que refletir o que está acontecendo no nosso país. Nós temos que refletir sobre a campanha que foi feita há pouco tempo, cujo símbolo era a arma, era a arma, era a metralhadora. “Nós temos que exterminar os adversários! Quem pensar diferente é inimigo!”

Amanhã faz 1 ano que a organização criminosa, miliciano do Bolsonaro matou a vereadora Marielle! Prenderam os policiais. O filho do policial que mora do lado – onde é que já se viu um policial que ganha quatro, seis mil por mês morar numa mansão de milhões? –, o filho do policial namorou, era namorado, ou namorada, do povo da família do presidente da República. Acharam um arsenal, deputado Hilton Coelho, numa casinha ali perto!

Nós precisamos refletir, deputada Maria del Carmen. A sociedade precisa refletir.

Agora não adianta vir chorar o leite derramado, não, de solidariedade. Mas há bem pouquinho tempo era a arma! Eram as armas que eram apontadas para a sociedade! Era a arma que ia ganhar!

Teve uns trabalhadores da Ford que o presidente Haddad foi lá para fazer o debate da campanha eleitoral, os trabalhadores mostraram as armas! Agora a Ford vai fechar.

Nós precisamos refletir o que está acontecendo na nossa sociedade. E a minha fala aqui de movimento social é de revolta e de indignação. Nossas lideranças estão sendo assassinadas. Lideranças quilombolas, como Binho, como tantas outras! Lideranças dos Sem-Terra e tantas outras. A minha voz aqui não vai se calar!

E eu gostaria de parabenizar a Assembleia, porque na manhã de amanhã, quinta-feira, dia 14, teremos aqui nesta Casa a sessão especial por 1 ano da morte da vereadora Marielle Franco, assassinada por milicianos que dominam o estado do Rio de Janeiro. A morte de Marielle foi um crime brutal. E as investigações apontam para o assassino que mora no quintal da casa do Sr. Presidente da República, de quem o seu filho mais novo era namorado da filha do miliciano. É muita coincidência!

Imagine se fosse no tempo de Lula! Eu queria saber se fosse com Lula! O que era que estava acontecendo neste país! Se estava todo mundo aí igual a toucinho no saco! Sem falar nada! Eu queria saber e eu queria ver! Porque condenaram aquele homem injustamente sem nenhuma prova! E se calam diante de um caso desse.

Agora nós colhemos, no dia de hoje, a outra tragédia lá em Suzano. Quero aqui me solidarizar com o povo daquela terra, com o povo de São Paulo, do estado de São Paulo. Mas isso nós precisamos refletir: “Ói” as armas, “ói” as armas aí, o que está dando o resultado, as armas! “Umbora”, Dr. Moro, bota a arma aí mais o “dodio”! Dizem que Isidório, com todo respeito, é o doido, como ele mesmo diz. Eu estou achando que nós temos outros. “Ó” o resultado das armas! “Ó” o resultado de incentivar o ódio, de incentivar a intolerância! Agora, nós vamos dizer: “Oh, é o assassino!” Sim, e aqueles que incentivaram? Quem é que vai pagar pela vida desses jovens, dessas famílias destruídas? Vocês sabem o que é criar seu filho adolescente, estar na escola e receber a notícia para dizer que matou: “Mataram seu filho aqui! Veio um ‘dodio’ aqui, um ‘miserave’, um assassino!”

Porque até bem pouco tempo atrás era o incentivo à arma. “Os petralhas têm que ser eliminados”, nas fotos com as metralhadoras. Foi ou não foi? Quantos eu vi, no dia da eleição: a comemoração era postando arma. Que mensagem isso passa para a sociedade? Para a juventude? “Ó” o resultado! “Ó” o resultado! E digo a vocês: se preparem, porque a besta-fera está solta! E coisas piores vão acontecer na nossa sociedade, eu não tenho dúvida! Porque o ódio, a intolerância e a perseguição estão reinando, estão reinando.

Queria saudar a cooperativa dos mototaxistas que eu recebi, ontem, no meu gabinete. E aproveito para saudar os mototaxistas de toda a Bahia, que é uma categoria perseguida, humilhada, tratada como marginais. E, na verdade, são pais de

família, correndo atrás, deputado Zé Cocá, para manter a sua família, para alimentar seus filhos. E eles me disseram da satisfação com a aprovação da Lei n.º 12.009/2007, uma lei encaminhada e aprovada no Congresso pelo presidente Lula. E, posteriormente, essa lei foi regulamentada e possibilita que esses pais e mães de família possam trabalhar e exercer sua profissão com dignidade.

Mas, aqui, eu queria chamar a atenção e cobrar e pedir que as autoridades, a maioria dos Srs. Prefeitos, regulamentem a situação dos mototaxistas. Só aqui, em Salvador, são 13.200 e apenas 1.200 são regulamentados, deputada Olivia. A maioria dos mototaxistas daqui de Salvador é perseguida. São humilhados! São tratados como bandidos. O poder público municipal vira as costas para a questão, persegue o mototaxista, bota as polícias em cima dos pais e mães de família. E os mototaxistas têm cor, os mototaxistas têm cor. Se eles tivessem uma cor diferente, eu não tenho dúvida que o tratamento a eles seria de outra forma.

Então, eu queria deixar, aqui, a minha satisfação, o meu apoio, e dizer que a minha voz, nesta Casa, é de apoio a essa luta dos mototaxistas da Bahia, bem como aqueles e aquelas que trabalham com transporte alternativo, que são pais e mães de família que merecem todo o nosso apoio.

Queria também aqui fazer um balanço, com o olhar dos ambulantes, do Carnaval de Salvador, o olhar de quem dormiu na rua, tomou sol e chuva. E o que é que essas pessoas me trouxeram? Que aqui, em Salvador, foram emitidas mais de duas mil licenças para ambulantes ao valor de R\$ 135,00 para cada trabalhador com caixa de isopor ou carrinhos diversos. Só que o esvaziamento do circuito Osmar – Campo Grande/Avenida Sete – trouxe prejuízos para os ambulantes que trabalham naquela região. O Carnaval da cidade no Campo Grande, daquela região, ele foi sucateado, foi boicotado! As atrações foram poucas. Quando as atrações passavam era no horário em que o povo estava em casa descansando. Na hora que o povo estava na rua, quem era que sustentava? Os blocos afros, que saíram tarde. Fui lá umas duas vezes e vi o esvaziamento.

Então é lamentável essa situação que nós vivemos aqui na nossa cidade de Salvador. Trouxe prejuízo para os ambulantes que trabalham ou que trabalharam naquela região, pois as grandes atrações, como eu falei, tocaram no horário que não tinha gente para beber cerveja. Quando tinha as atrações, o povo era pouco, prejuízo na certa. Os ambulantes, que sofreram sol e chuva, trabalharam de graça, pagaram para trabalhar para a marca da cerveja oficial do Carnaval, que eu não vou dar ibope aqui. Pagaram para trabalhar! Uma mão de obra 0800. Um negócio da China arrancar o couro dos ambulantes e espichar no oitão da casa nesse Carnaval.

É essa a situação que os camelôs me relataram, aqui, no meu gabinete. Faltou por parte dos patrocinadores, que lucraram muito com essa festa, sensibilidade para criar estrutura de apoio, para ter creches, para ter formação, organizar o Carnaval, mobilizar essa turma com antecedência, fazer capacitação, criar as condições para pais e mães de família poderem trabalhar com dignidade, com respeito, ter um local para deixar seus filhos. Ficaram submetidos ao sol, à chuva e, no final das contas – eu

não vou poder dizer aqui, porque dizem que é quebra de ética, deixa para lá –, no final das contas, tomaram a gente sabe onde é. Trabalharam de graça. É lamentável!

Queria também falar aqui, agora fazer uma fala para o povo do território de Irecê, que é o território de minha origem. E é um território que eu devo muito: eu tive 34% dos meus votos no território de Irecê. Eu quero relatar aqui para os colegas da experiência que a Bahia viveu, a partir da eleição do presidente Lula, que foi a construção de planos de desenvolvimento territorial, nossa presidente Maria del Carmen, que foi a orientação do poder público do estado a chamar os governos, o poder público de um lado – com seus órgãos, com os prefeitos, com o governo estadual e federal – e do outro lado a sociedade civil, a partir das suas representações, e a partir daí construir um plano de desenvolvimento daquele determinado território. E o território de Irecê, que é composto por 20 municípios, vivenciou essa experiência. E foi uma experiência muito rica. E está sendo, porque é uma nova forma de pensar a gestão, de construir, de pensar a sua realidade, refletir sobre os seus desafios e traçar seus objetivos e metas, em várias dimensões. E no território de Irecê esse processo se deu. E eu queria saudar aqui as instituições, tanto da sociedade civil, como CAA, como a Fetag, como o polo sindical, como a Pastoral da Criança, o MST, também como a Uneb, o IFBA, o Setaf, o Sebrae, o conjunto das prefeituras, um conjunto de associações, os quilombolas, os pescadores, enfim, um conjunto de instituições do poder público e da sociedade civil que ajudou a construir esse plano.

Eu gostaria de saudar o povo do território de Irecê pela dedicação, pela perseverança, saudar as lideranças pela construção desse plano de desenvolvimento territorial, que é bastante qualificado e que aponta os caminhos para o desenvolvimento da nossa terra, que estamos localizados no semiárido brasileiro. O território de Irecê tem uma área de 26.638,4 quilômetros quadrados, localiza-se no Centro-Norte do estado da Bahia, faz parte do Semiárido Baiano, faz divisa com os territórios da Chapada Diamantina, do território do Velho Chico, nós somos cortados pela BA-052, que é a Estrada do Feijão.

O território é composto por 20 municípios, que são os municípios de Irecê, Central, Xique-Xique e Morro do Chapéu, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentil do Ouro, Ibipecta, Ipupiara, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, P. Dutra, Mulungu do Morro e São Gabriel. Uma riqueza o conjunto desses municípios, uma diversidade ambiental muito grande.

E o nosso território, Irecê, é um núcleo regional dinâmico e ele abriga bancos, universidades, hospitais de média e alta complexidade, entre outros serviços. O platô de Irecê, com altura geográfica média de 700 metros, ocupa 66% dos nossos solos que são extremamente férteis, uma terra rica, uma terra abençoada e uma terra que tem uma grande oferta ou uma oferta razoável de água subterrânea. E essas águas são fornecidas pelo Rio Verde e pelo Rio Jacaré. O território de Irecê é um território rico, diverso, mas que, com certeza, precisa de muita política pública para promover o desenvolvimento e para melhorar as condições de vida do nosso povo.

Por integrar o Semiárido, o território de Irecê apresenta limitações hídricas, com chuvas irregulares, de 3 a 4 meses por ano, variando entre 500 e 700 mm de chuva. E nós temos, às vezes, até 8 meses sem chuva. Oito meses, às vezes, é o período de estiagem!

Então, nós temos uma limitação que são os recursos hídricos e esse é um desafio que nós temos enfrentado, que é com a política de captação de água de chuva. Aí é que entra exatamente a política do olhar da convivência, para que nós possamos ter outra forma de enxergar o nosso ambiente, o nosso clima e a partir daí desenvolver políticas públicas.

O território de Irecê, o abastecimento de água humano, para o consumo humano é realizado através das barragens de Mirorós que é localizado no município de Ibipêba e também pela adutora do São Francisco, que recebe água que vem de XiqueXique. É uma adutora de mais 100 quilômetros, inclusive foi o governador Jaques Wagner quem fez. E é uma adutora que, junto com a água de Mirorós, resolveu o abastecimento de água de todas as cidades e distritos do território de Irecê.

Com relação à população o território de Irecê está se configurando como o resultado da intensificação das atividades agropecuárias, apresentando a maior concentração de centros urbanos, o que possibilitou o surgimento de cidades como América Dourada, Irecê, São Gabriel, Canarana, Ibititá, Ibipêba, Barro Alto e o conjunto de municípios que eu aqui falei. Conforme dados do último censo, a população do território de Irecê passou 376.336 mil habitantes, em 2000, para 402.828 habitantes em 2010, registrando aumento de 7,4 % da população.

E a densidade do nosso território é extremamente baixa, é de 32.8 habitantes por quilômetros quadrado, o que nos caracteriza como um território eminentemente rural, porque a população abaixo de 50 habitantes por quilômetros quadrado é considerada uma população rural.

O território de Irecê, a sua população rural alcança 150.528 mil habitantes, ou seja, 38,61% dos nossos habitantes. E 72% do nosso território o povo vive na cidade. Outro dado importante, cadê aqui? Outro dado importante no nosso território é que no nosso território de Irecê existe muitas comunidades quilombolas em 18 municípios do território de Irecê. Nós temos 20 municípios, e em 18 têm comunidades quilombolas. São 112 comunidades reconhecidas, registradas aqui pela Sepromi, mas, infelizmente, apenas 6 são reconhecidas pela Fundação Palmares. Então nós temos uma dívida com esse povo e que a gente precisa avançar no reconhecimento da Fundação Palmares das comunidades quilombolas.

(Intervenção fora do microfone.)

Isso!

No território de Irecê também nós temos 41 mil estabelecimentos da agricultura familiar e nós temos 3.800 mil estabelecimentos que não são da agricultura familiar, são médios e grandes agricultores. Então, nosso território de Irecê, ele é um território eminentemente da agricultura familiar, a sua predominância da atividade é da agricultura familiar. Nós irrigamos, nós produzimos muito, mas é na agricultura familiar. Nós não temos um modelo de grandes áreas, de grandes projetos

de irrigação, as irrigações do território de Irecê são irrigações de 2, 3, 4, às vezes 5 hectares, poucas são irrigações assim grandes irrigações de 50, 100, 200, 300 hectares. E são raros no nosso território.

Então, a predominância da agricultura familiar ela é altíssima no nosso território. Só para vocês terem uma ideia de quando nós fazemos o debate da terra, quando nós vemos o número. Esses 41 mil estabelecimentos da agricultura familiar do território de Irecê, ele ocupa 46% da superfície do território.

E os 3.800 estabelecimentos que não são da agricultura familiar ocupam 54,5% das terras do território de Irecê. Ou seja, 4 mil médios e grandes agricultores têm mais terras de que 40 mil. Então, quando a gente faz esse debate da terra, é porque a situação rural, fundiária do nosso país é gritante, é brutal.

O nosso tempo ali está acabando, e eu gostaria de falar de uma outra parte que são os eixos estratégicos que a sociedade civil e o poder público do território de Irecê definiram como caminhos, como estradas para o seu desenvolvimento.

Foram estabelecidos como eixos estratégicos. O primeiro: o desenvolvimento econômico ambiental com inclusão socioproductiva e gestão dos recursos hídricos. Então, são objetivos estratégicos. Nós precisamos assegurar o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Nós não queremos desenvolvimento de qualquer jeito, nós não queremos desenvolvimento que seque o nosso lençol freático, nós não queremos um desenvolvimento, deputado Aderbal, que envenene o nosso povo, porque está dando câncer em todo mundo de tanto veneno que é usado na agricultura do nosso estado. Nós não queremos esse desenvolvimento. Nós queremos o desenvolvimento que use a água de forma racional, use o que tiver que usar de forma racional, equilibrada, que se preservem as pessoas, que se preserve o meio ambiente, e que tenha distribuição de renda. Nós precisamos fortalecer as cadeias produtivas do território de Irecê. Nós temos de garantir a democratização do acesso à água, para a produção e para o consumo humano.

No eixo da governança fundiária e o acesso à terra, esse é o debate da reforma agrária, que nós precisamos construir e avançar nessa questão. Nós precisamos democratizar o acesso à terra.

Ainda tem muito latifúndio no território de Irecê. Precisamos avançar, principalmente em Itaguaçu, principalmente em Xique-Xique. O território de Irecê está sofrendo muito com a questão das eólicas, disputa de terras. Então, é um território emblemático e que precisa ter resolvida a situação da regularização fundiária de seu povo.

Um outro eixo de desenvolvimento é a formação cidadã e organização social, que é esse debate da gestão participativa, do envolvimento da sociedade, da definição de projetos estratégicos para promover o desenvolvimento do nosso povo.

E, por fim, a questão da infraestrutura e serviço: as estradas. Nós temos um projeto de irrigação de mais de 2 mil hectares, que tem 50 quilômetros de asfalto. Já fizeram 30, faltam 20, que é a estrada para Mirorós, município de Ibiapema, que vai viabilizar importante projeto de irrigação.

Nós temos a estrada de Xique-Xique para Sento Sé, que vai interligar o Rio São Francisco; nós temos a estrada de Juçara para Central. Enfim, nós temos demandas de estradas que precisam de infraestrutura, que precisam ser implementadas no território de Irecê.

Por fim, eu gostaria também de falar que também neste mês de março, que é considerado o mês da mulher. O nosso mandato tem contribuído para o combate ao machismo em nossa sociedade. Criamos a campanha “Só podia ser mulher”, para destacar a atuação de dezenas de mulheres em nossa sociedade.

O nosso mandato quer ressignificar essa frase usada de forma machista e misógina para desacreditar as mulheres.

Quero aqui reforçar o nosso Projeto de Lei nº 23.087/2009, que veda a contratação de empresas e consórcios formados por empresas que não cumpram a igualdade salarial entre homens e mulheres no estado da Bahia: “Fica vedado aos poderes e órgãos da administração direta e indireta do estado da Bahia contratar empresas ou consórcios por elas integrados que não cumpram a igualdade salarial entre homens e mulheres que exerçam função semelhante”.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, fica aqui o nosso registro, fica aqui o nosso agradecimento, fica aqui a nossa voz em defesa daqueles e daquelas que mais precisam no estado da Bahia.

E para finalizar, quero aqui, mais uma vez, dizer para o povo da Bahia e do Brasil: Lula livre! Lula livre! Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Sr.^a Presidenta, o deputado Aderbal está pedindo tempo, mas a deputada Olivia tinha pedido primeiro. Dividimos o tempo? Quanto tempo é?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Doze minutos.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Então são 5 minutos para o deputado Aderbal e 6 para a deputado Olívia?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu quero me irmanar com todos que até hoje pranteiam, choram, lamentam a morte da vereadora do estado do Rio de Janeiro, e de certo modo feliz por estarem identificados os criminosos, e ansioso para que se descubra e se prove os mandantes desse horrendo crime.

Quero me irmanar com as famílias enlutadas dos estudantes e professores que foram mortos no estado de São Paulo, me irmanar, me associar à dor de todos eles. Hoje quero parabenizar os crisopolenses, os meus conterrâneos, meus compatriotas lá

do meu país, de Crisópolis, que é hoje o dia de aniversário de emancipação da minha cidade natal de Crisópolis.

Estou apresentando aqui um projeto que institui a medalha Irmã Dulce, a ser concedida a instituição ou pessoa física que se destaque na promoção de obras sociais no estado da Bahia. É pena que não tenho tempo para ler as justificativas.

Mas quero, neste momento, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, me reportar ao nosso baiano de saudosa memória, de respeitável e saudosa memória, Francisco José Pinto dos Santos, o ex-deputado Chico Pinto. Amanhã, farão 45 anos da posse do general Ernesto Geisel. Presente à posse de Geisel, estava o general Pinochet, do Chile. Estavam num regime de festa, muito festivo, todos alegres, e Chico Pinto pediu a palavra e disse: “Quero falar por aqueles que desejam falar, mas não podem! Se aqui houvesse liberdade, se o povo fosse livre se manifestariam, nas ruas, a sua ira santa contra um dos mais truculentos personagens que nas duas últimas décadas esmagaram povos na América Latina!”

Então, ele disse que se houvesse liberdade, se o povo fosse livre manifestaria nas ruas a sua ira santa contra aquele truculento personagem que esmagou o povo na América Latina.

Chico Pinto, ao finalizar esse discurso, disse: “Fica sabendo os anticristãos de lá e de cá, os que traem a pátria lá e aqui, que mais cedo ou mais tarde há uma pena a purgar e a cumpri. Prefiro ser processado e preso, hoje, por dizer a verdade do que ser condenado pela história amanhã, por não ter tido a coragem de dizer.”

Num aparte feito pelo então deputado Lomanto Júnior, o ex-governador da Bahia, que disse que o deputado Chico Pinto procurava ver tudo nebuloso, para não dizer negro, que o governo brasileiro se pautava dentro dos parâmetros democráticos e cristãos, dentro da democracia, Chico Pinto respondeu, interessantemente: “Pediria aos senhores deputados que estão enfileirados para me apartear que sejam breves, porque eu não tenho como ampliar o tempo e nem reduzir o meu discurso, mas respondendo o aparte do ex-governador da Bahia, nobre deputado Lomanto Júnior, que naturalmente pilheriando, afirma que vivemos num regime democrático, eu pergunto ao deputado Lomanto Júnior: a quem serve essa democracia? Aos verdadeiros militares nacionalistas que tem a sua evolução castrada porque não concordam? Aos intelectuais que tem o seu poder criativo castrado e impedido de publicar as suas obras? Essa democracia...”

Permita-me, Sr.^a Presidente, por favor, 1 minuto.

(...) “essa democracia, a brasileira, que o deputado Lomanto Júnior afirma, ela só se assemelha a Constituição das Ordenações Filipinas, que se V. Ex.^a por acaso, um dia, consultá-la, verá que lá se encontra, na página tal, número tal, artigo tal o seguinte: A lei pelo rei feita a ele não obriga, a não ser que por mera equidade queira ele a ela submeter o seu poder real. É assim que procede o governo democrático de V. Ex.^a que faz a lei, altera a lei, desrespeita a lei. Tudo isso impunemente.”

Então, estou rememorando para que nós jamais esqueçamos, o nosso grande baiano Chico Pinto, de homenageá-lo e respeitar a sua memória para sempre.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Olívia Santana, pelo tempo restante. São 7 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Alô! Sr.^a Presidente, eu vou direto ao assunto, temos pouco tempo para abordar uma questão que eu considero que é muito importante. Nós começamos no ano de 2019, uma situação absurda no Brasil de aumento da violência, aumento da violação dos direitos humanos, acabamos de tratar aqui de fazer um gesto simbólico em memória de Marielle Franco, essa mulher, vereadora que foi assassinada de maneira brutal, e que a grande pergunta ainda hoje, um ano depois é: Quem matou Marielle? O Brasil está assombrado, certamente, com o que está acontecendo, a descoberta de dois possíveis mandantes, dois suspeitos do assassinato. Me inscrevi para destacar uma questão que eu considero que é muito grave, muito importante, deputada-presidenta, em relação a este caso de Marielle Franco e também em relação ao caso do massacre de Suzano, em São Paulo, que aconteceu na manhã de hoje, isso nos abalou muito, dois adolescentes entraram numa escola e assassinaram cerca de 8 pessoas, jovens, crianças, uma servidora, uma funcionária e depois se suicidaram.

Então, essas questões de violência extrema nos colocam, novamente, na Ordem do Dia, dois elementos: Um é o decreto do presidente Jair Bolsonaro liberando o porte de arma, de maneira indiscriminada em todo o território nacional. Desde que essa medida foi tomada nós já alertávamos para as consequências que essa medida poderia ter. Não é possível num país que tenha indicadores tão altos de violência, ter um presidente que ao invés de fazer gestos na direção do desarmamento, faça gestos no sentido de armar mais as pessoas.

Infelizmente, esse massacre de Suzano é uma alerta, soa como um alerta de que essa é uma medida absurda que não pode ser continuada, a gente tem que derrubar.

Nós temos que derrubar esse decreto presidencial que libera o porte de arma, porque isso só interessa à grande indústria armamentista.

A segunda questão, deputada Maria del Carmen, presidente, colegas aqui é que hoje o Giancarlo Summa, que é um membro do alto comissariado das Nações Unidas, no México, chama atenção para o fato de que na casa do policial que é acusado de ser o assassino, de ter disparado, de ter matado Marielle Franco foram encontrados 117 fuzis. A imprensa divulgou que seriam fuzis de modalidade M-16. E esse Giancarlo Summa ele faz a correção de que quando foi tornado público, inclusive, as imagens dos fuzis é sem ...porque são armas novas faltando uma peça que é o cano da arma, e que repito, de maneira numerosa, 117 fuzis escondidos no Meyer, na casa de um dos assassinos de Marielle Franco. Ele chama atenção para o fato de que a imprensa brasileira estaria divulgando o modelo errado dos fuzis, que aquele modelo seria um M27, que é ainda mais letal, ainda mais poderoso e é de porte exclusivo das Forças Armadas dos Estados Unidos.

E sugere que o Parlamento brasileiro exija que haja uma investigação para se saber como esses fuzis, que é uma arma caríssima, uma arma de uso exclusivo das Forças Armadas dos Estados Unidos, foram parar nas mãos dessas pessoas, do crime organizado no Brasil.

Então, essa é uma questão que nós temos que avaliar, porque diante desse fato... é interessante, inclusive, fazer a conexão com essa situação de desespero, de temor, de medo, deputada Fátima, que está tomando corpo em nosso país.

Algumas pessoas acharam que teria sido uma medida drástica o deputado Jean Wyllys abrir mão do mandato de deputado federal. Nós que lutamos tanto para conquistar mandatos, fazer a representação coletiva da sociedade. De repente, você ganha a eleição...

Ele abriu mão do mandato e saiu do Brasil. E disse que saiu porque estava ameaçado. Saiu por medo, porque não queria ser violentado, porque não queria ser morto.

Agora, nós tivemos também a notícia de Márcia Tiburi, a filósofa, militante feminista Márcia Tiburi, que também, desde dezembro, e nós não sabíamos... fomos surpreendidos com a notícia de que Márcia também saiu do Brasil, anunciou a saída dela do país. Também está fora e não quer voltar mais para o país.

Ontem eu tive a oportunidade... depois de várias tentativas, eu consegui falar com Márcia Tiburi. E ela falou comigo, externando toda a sua tristeza, o seu lamento. O marido está em um país, ela está em outro país, a filha ainda continua no Brasil. E é uma situação de ver uma família destrocada por conta desse clima de terror que está estabelecido no Brasil.

E o mais triste de tudo isso é sabermos que esse clima instalado no país tem como principal liderança do estímulo a violência, do estímulo à tortura, do estímulo ao terrorismo, porque é isso que está acontecendo, exatamente o presidente da República.

Eu fico a me perguntar, deputada Maria del Carmen, para sair de imediato dessa tribuna, se fosse descoberto que o assassino de Marielle Franco seria vizinho ou morasse, pelo menos, na mesma cidade, no ABC Paulista, próximo do nosso grande presidente Lula, o que estariam dizendo hoje, não é? Já teriam fabricado até uma condenação, mais uma condenação, para o presidente.

Então, nós exigimos a apuração profunda desses fatos. É preciso ir a fundo nessa situação, porque é preciso saber quem matou, por que matou e punir, de maneira exemplar, os assassinos de Marielle Franco. E é necessário um grande movimento no Brasil para derrubar, sim, não as cotas de 30% para as mulheres, mas derrubar o decreto presidencial infame que prega a violência e que autoriza o uso da violência, porque nós não queremos que fatos terríveis como esse que aconteceu na escola de Suzano se multipliquem em nosso país, como já se multiplica em todo o território dos Estados Unidos. Há grandes manifestações para se acabar com a liberação de armas nos Estados Unidos, que é a grande cópia que o Bolsonaro faz, exatamente por conta do grande número de chacinas em escolas que acontecem naquele país. E nós não podemos permitir que isso aconteça também no Brasil.

É isto, deputada, e muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, falará por todo o tempo o deputado Alan Sanches.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Sanches, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr.^a Presidente, deputados e deputadas e demais cidadãos que nos acompanham, primeiro, eu quero parabenizar o colega Jacó pelo seu discurso aqui. Em parte, deputado, em parte, não pode ser tudo felicidade.

Mas também quero contrapor, eu estava tentando aqui trazer, quando V. Ex.^a falou da parte do carnaval de Salvador. O Carnaval de Salvador, sabem as pessoas que acompanham aqui, como V. Ex.^a também acompanha há muito tempo, mudou. Houve uma modificação enorme com o prefeito ACM Neto, com sua equipe e com o vice, Bruno Reis, que já o acompanha desde quando era deputado. É uma mudança completa de paradigma.

As pessoas que puderam participar... quando V. Ex.^a falou do custo, da taxa de R\$100 e poucos para o ambulante ficar todos esses dias, para poder participar, parece-me que foi para esse período todo. Inclusive, para quem pôde passar no Furdunço, no Fuzuê, é uma coisa realmente aprazível, que dá prazer, realmente, de estar participando desse pré-carnaval em Salvador.

Com relação à cervejaria, isso já é velho. Já é velho e acho que pegou. Foi a forma com que a prefeitura conseguiu financiar o carnaval com o dinheiro privado, e não com o dinheiro público. Então, hoje, a prefeitura consegue através dos patrocínios. Isso foi a criatividade que, na verdade, falta ao governo do estado, que não tem essa criatividade, não tem habilidade para fazer isso, e sobra em ACM Neto. E nós conseguimos fazer um carnaval belíssimo.

Eu concordo com V. Ex.^a... Sabe o apreço que a gente vem... eu concordo com V. Ex.^a, deputada Maria del Carmem, que o centro da cidade precisa de um estímulo. Eu acho que precisa, mas a culpa também não é da prefeitura. Eu tentei saber a quantidade de atrações, que não foram poucas. Mas eu queria dar o número certo – ainda não consegui a resposta – do número de atrações que a prefeitura colocou no circuito do Campo Grande. E também o estado colocou, através de Diogo Medrado, no circuito do Campo Grande.

Acho que precisa, sim. Outrora, na minha adolescência, o circuito era aquele. A Barra começou a crescer e as pessoas, hoje, preferem estar no outro circuito, de Barra/Ondina. Então, não seria a prefeitura. A prefeitura, como pensa muito, como é extremamente criativa, vai trazer mais essa criatividade, essa solução para estimular esse circuito.

Mas que o Carnaval foi belíssimo, eu não tenho dúvida.

Eu ouvi por diversas vezes pessoas de dentro de casa – de dentro de casa que eu digo é do nosso grupo político –, mas também de fora se rendendo, dizendo o seguinte: “Foi o melhor Carnaval”. Talvez não só pelo belo Carnaval, belo trabalho que ACM Neto e Bruno Reis fazem em nossa cidade, mas também pelos problemas que houve em outras cidades.

Tivemos um problema no Ceará; tivemos um problema também no Rio

Grande do Norte; no próprio Rio de Janeiro, e eu acho que isso afastou... então, as pessoas vieram muito para Salvador e puderam ver a total infraestrutura que a cidade tem hoje.

O próprio Luciano Huck, V. Ex.^{as} tiveram aqui, deputado Targino, a possibilidade de participar e de ver o que ele estava falando, falando de ACM Neto, que transformou a cidade de Salvador que, hoje, tem uma infraestrutura que não sei se tem igual em outra cidade, em outra capital do nosso país.

Então, deixo este registro para dizer: é diferenciado.

O que falta em Rui... Ele é um homem sério, foi meu colega quando vereador. Ele perdeu quando tentou ser deputado federal. Ele não conseguiu, teve 30 mil e poucos votos. Wagner, na época, foi candidato a governador e ganhou a eleição. Rui era vereador, tinha obtido 9 mil e poucos votos. Foi derrotado nas urnas, com 30 mil e poucos votos para deputado federal. Depois, quando foi secretário de Wagner, de Relações Institucionais, foi para 200 mil votos. Então, até que os votos não foram dele, os votos foram do trabalho, da força política do governo.

Mas o que falta em Rui é o que sobra, o que esbanja ACM Neto. ACM Neto é um homem político fora da curva, tem criatividade, tem capacidade de gestão.

E, deputado Jacó, deputada Fátima, deputada Maria del Carmen, eu queria fazer uma pergunta e deixar aqui para que V. Ex.^{as} me respondessem. Há quase 1 ano e meio ele correu, o Rui Correria correu – fazendo esse trocadilho – para a televisão para anunciar que faria...

Logo depois que ACM Neto disse: “Ó, vou soltar aqui uma coisa que vai estourar aqui, em Salvador, e na Bahia. Vou lançar o Centro de Convenções de Salvador”. Inusitado! Na mesma semana, para não ficar atrás, ele disse: “Eu vou fazer também!” Rui começou a anunciar que iria fazer. O nosso, no ano que vem estará sendo entregue! Vocês já estão vendo as asas subindo ali no Aeroclube.

Eu quero saber se já sabem, pelo menos, onde será o centro de convenções do governo do estado? Onde será? Ele anunciou que iria fazer. Anunciou. Ele anunciou, não pode fazer diferente. Ele anunciou que iria fazer o centro de convenções do estado, que seria o dobro do municipal, que o municipal era pequeno. Ele vai usar o Centro de Convenções de Salvador, o próprio governador vai usar. Porque ele está dizendo... ele disse, deputados, ele anunciou que estaria construindo o centro de convenções.

E, hoje, depois de, eu acho, 1 ano e meio do anúncio da construção do centro de convenções do estado, ainda não se sabe nem em que sítio será. Vai ser no

Comércio? Vai ser no Aeroclube? No Parque da Cidade? Vai ser no Parque de Exposições? Vai ser em Simões Filho? Não se sabe. Não se sabe nem onde é que vai ser. Entrou agora o secretário de Turismo e disse: “Não, estou querendo fazer no Comércio”. Ou seja, ninguém se entende no governo.

Agora, o governador se equivocou quando disse, açodadamente, que iria fazer o centro de convenções do estado da Bahia. Onde será?

Vou ficar cobrando, aqui, essa resposta do governador.

E o de Salvador está subindo!

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Vai cair de novo!

O Sr. ALAN SANCHES: Vai nada! O que caiu foi o seu, no qual gastaram 40 milhões em reforma para poder cair novamente, deputada. Desabou com aquela reforma porque não tinha mais condição!

O Sr. Targino Machado: Não foram R\$ 40 milhões, foram R\$ 54 milhões.

O Sr. ALAN SANCHES: Cinquenta e quatro! Foram R\$ 54 milhões, e está ali o mausoléu.

Também não tem criatividade, não sabe o que fazer. O governo do estado não sabe o que fazer com o centro de convenções, onde ele botou – obrigado, deputado Targino – R\$ 54 milhões para reformar e para deixar cair, gente!

Então, ele não sabe, ele não tem criatividade! Ele não tem. A criatividade que ele tem é para botar essa dinheirama na Arena Fonte Nova, na administração mensal da Arena Fonte Nova. Pelo amor de Deus! Isso ele tem criatividade para fazer. Mas o que a Bahia precisa é de criatividade para que ele resolva os problemas da Bahia. Mas não está...

Eu vou dizer a V. Ex.^{as} que estarei cobrando onde será. Eu quero que alguém me diga pelo menos, já que não começou 1 ano e meio depois, onde será. Porque ele anunciou. Vou trazer as reportagens, e distribuir para V. Ex.^{as}, em que ele disse que estaria construindo... Mas isso também era papel antes da eleição, para não ficar por baixo. Como trouxe depois o pacote de maldades...

Mas não adianta, por mais que ele persiga ACM Neto e Bruno Reis não vai adiantar, porque ACM Neto é um caso fora da curva, e ele nem na curva chegou ainda.

Conseguiu ganhar com méritos, conseguiu ganhar. Nós erramos, entendeu? O erro do nosso projeto... nós erramos, assumo que erramos na condução da eleição. Mas não há comparação, não há comparação entre um homem como ACM Neto, que tem feito demais por nossa cidade... e vai fazer muito mais por nossa Bahia, eu não tenho dúvida. Um jovem de 40 anos vai fazer muito mais. E, aí, vamos saber o que é a Bahia, realmente, florescer, crescer e se desenvolver.

A Bahia está muito aquém do que pode. A Bahia pode muito mais, muito mais, e não será com o governo do PT que a gente vai poder chegar lá.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Sr.^a Presidenta, dividiremos esse tempo. Eu falarei por 5 minutos, e V. Ex.^a, deputada Maria del Carmen, pelo tempo restante.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr.^a Presidenta, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados e Deputadas aqui presentes, se hoje não disséssemos uma palavra, ficássemos aqui apenas com a nossa camisa, já estávamos representando a dor que o nosso país vive, as tragédias sociais nesses primeiros meses do ano, que não foram poucas. Hoje, nós falamos mais e nos solidarizamos com aqueles que lá em São Paulo perderam seus filhos jovens nessa tragédia cruel dentro de uma escola. Hoje, nós lembramos com muita dor, com saudade e com muita indignação do assassinato da companheira Marielle e de seu motorista Anderson.

Mas lembramos também que há poucos dias, em um dos morros do Rio de Janeiro, a própria polícia trancafiou, praticamente, 13 jovens que já não tinham mais condição de escapar daquele ambiente e também foram assassinados.

E não deixando de lembrar que por conta do descalabro, por conta da ganância, da busca da riqueza, da busca do lucro, 300 pessoas foram vítimas, algumas já atestadas por mortas e outras estão desaparecidas, da queda da barragem em Brumadinho.

Então, quando o deputado Jacó diz que a besta fera está solta, eu até me lembrei, mesmo, de alguns contos populares do meu tempo de criança nos quais se falava que iria chegar um tempo em que uma coisa estranha apareceria no mundo e que de cada cabeça, de cada cauda surgiria fogo, destruindo o país, a nação e o mundo. E é isso que nós estamos vendo aqui.

Mas nos reportamos exatamente a quem dirige o país, porque em vez de pregar a cultura da paz, em vez de distribuir um sentimento de harmonia e de formação humana, essa criatura que o povo elegeu, lamentavelmente, traz a cada dia, além do seu palavreado, os seus gestos de violência, de intolerância.

Eu mesma nunca esqueço daquele comício no Acre quando usou o tripé de um cinegrafista como se fosse uma metralhadora e disse: “Aqui nós vamos varrer petista, vamos varrer vermelho, vamos varrer o povo, porque nós representamos o povo”.

Eu não esqueço daquele dia fatídico em que, em vez de ir para o debate na televisão, esse presidente foi à Avenida Paulista e, através de celulares, pelo *Facebook*, repetiu por muitas vezes que realmente iria varrer deste planeta quem lutasse por direitos, quem lutasse por democracia, quem lutasse por cidadania.

Mas eu também não esqueço de algum tempo atrás, quando o nosso presidente ainda era o nosso presidente Lula, que um certo senhor, e até nordestino, parece-me que Bornhausen, falou que também queria extinguir essa raça.

Então, lembramos sempre que a história do Brasil sempre foi desumana e marcada pela vitimização, pela violência, pela retirada da vida do nosso povo.

Então, o nosso grito, enquanto mulher, enquanto mãe, enquanto filha, é sentindo a dor daqueles que estão, lá, na porta daquela escola, sentindo a dor daqueles que estavam, lá, no morro, sentindo a dor da Marielle.

Devo continuar na batalha através do nosso grito de resistência. Claro, aqui da Assembleia, devo tratar com o nosso governador Rui Costa, que tem sido sensível a todas as ações.

Esta é uma demonstração de cuidado com a implantação de vários mecanismos públicos para proteger a sua sociedade, o seu povo baiano. E é neste governo que eu me espelho e que eu quero continuar na batalha solidária e na luta.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Agora, passo a palavra à deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr.^a Presidenta e deputada Fátima Nunes, presidente desta sessão neste momento, Srs. Deputados, deputado Jacó, que fez aqui um belíssimo discurso nesta tarde, falando da sua região e do seu território, abordando diversos outros aspectos, Srs. Deputados que aqui estão, eu estou falando logo depois do deputado Alan Sanches. Hoje, eu não vou entrar no debate com ele sobre a questão do Carnaval e no que esta cidade se transformou, o que ela é e sobre o Centro de Convenções.

Hoje, nós queremos falar e clamar por justiça. Hoje, nós queremos prantear os jovens e os professores que perderam as vidas por conta de mais uma violência que tem perseguido nosso país desde o início deste ano com tantas tragédias.

Vejam, logo depois que se ganha as eleições, há um presidente que não faz debate, que não apresenta seu projeto de Brasil, e ganha a eleição da forma como aconteceu. Após, no início do seu governo, começam as tragédias neste país. É como se ele estivesse atraindo toda uma fúria, toda uma violência para que, no Brasil, viesse acontecer tantas tragédias. E, hoje, acontece mais uma delas. Mais uma violência acontece. Tantos jovens sonhos foram, ali, perdidos.

E, amanhã, faz um ano que, infelizmente, a vereadora Marielle Franco perdeu a vida, perdeu a vida de uma forma tão bruta, tão sem sentido inclusive. Vejam, foi planejada essa morte. Foram 3 meses planejando a morte da Marielle e buscando conhecer toda a sua realidade, toda a sua vida para se aproveitar disso, a fim de vitimá-la.

Acho que hoje, como V. Ex.^a disse, deputada Fátima, isso, contido em nossas camisetas, expressa muito bem o que a gente deseja. E esse tem que ser o clamor de todos nós, brasileiros, mulheres, homens, aqueles que militam nos direitos humanos. Fora do Brasil, a repercussão dessa morte teve em todos os lugares do mundo. E, no Dia Internacional da Mulher, dia de luta das mulheres, nesse dia, esse crime foi

comentado no mundo inteiro quando se pediu, também, que se descobrissem os assassinos. Mas não vale só descobrir quem foram os assassinos. Ainda precisamos garantir quem mandou dar os tiros que Marielle recebeu. Quem foi aquele que, por traz de tudo, induziu a esse crime ou levou a esse crime tão bárbaro?

Então, eu acho que, a partir da notícia vinda ontem, parece, até, algo meio fabricado, pois já deviam saber, antes disso, quem seriam os criminosos. No entanto, eles deixaram para bem pertinho do aniversário da morte da vítima para isso não ser motivo de mais cobrança, mais mobilização, mais sensibilização no povo brasileiro e fora do Brasil.

Como eu já disse, nós precisamos saber quem atirou e precisamos saber quem mandou atirar, porque não é o tiro que matou, é todo um processo que matou Marielle e que está fazendo como tantos homens e mulheres estejam, inclusive, com receio e tendo de se afastar do Brasil. Isso é algo que a gente não pode aceitar.

Nós não podemos voltar, de novo, aos anos de 1964 e 1969 quando tantos brasileiros tiveram de ir embora deste país por conta do golpe militar. E a gente não pode permitir que, agora, volte a acontecer coisas semelhantes como isso que está acontecendo neste momento.

Então, portanto, Marielle vive. Marielle está presente aqui conosco. Marielle, com certeza, estará sempre presente, porque representa a coragem, a determinação, a garra. Isso foi o que matou Marielle. O que a matou foi, exatamente, estar em defesa dos direitos humanos, em defesa dos que mais precisam, em defesa daqueles que têm obrigação e responsabilidade com o próximo.

Obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Devolvo a presidência dos trabalhos à deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, falará o deputado José de Arimateia por todo o tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado José de Arimateia por todo o tempo.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Obrigado, deputado Targino Machado.

Mas, Sr.^a Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. No Pequeno Expediente, eu não tive como concluir o raciocínio do que eu gostaria de falar mais detalhado.

Além dessa reunião que tivemos com os profissionais da Agência Nacional de Mineração e também do Inema, eu gostaria de chamar a atenção dos senhores gestores, não só em nível municipal, mas, também, em nível de estado, pois o dia 14, amanhã, é o Dia Nacional dos Animais.

Nós temos percebido que muitos gestores recebem recursos, dentro dos recursos que vêm para a saúde pública, a fim de dar a condição e implantar o centro de zoonoses. Eles se confundem. No sentido de que quando se trata dos animais, eles não direcionam os recursos vindos para, também, atender os animais com respeito à castração, com respeito a um controle de reprodução dos animais. Não é só a questão da vacina da raiva, por exemplo.

Há os animais abandonados. O que leva a pessoa a abandonar um animal? É um a condição que a maioria das pessoas não têm. Elas não têm condição de dar uma vacina, não tem condição de castrar. Não tem!

Então, hoje em Salvador, em nível de Salvador, são mais de 100 mil animais abandonados, entre gatos e cachorros. Isso mostra a situação e o abandono nas ruas da capital baiana. Por conta disso, todos os dias animais diversos podem ser, facilmente, vistos sofrendo com fome, doenças e maus-tratos em áreas públicas de todo o estado.

Feira de Santana não é diferente! Feira de Santana tem mais de 30 mil animais abandonados. Se não fossem os defensores da causa, como eu e outros, pessoas que têm as suas ONGs, associações protetoras de animais, a coisa estaria muito pior.

Além disso, a gente ainda encontra pessoas que têm o instinto covarde de maus-tratos aos animais, porque há pessoas que maltratam os animais. Existem pessoas que mandam vídeo para mim. Eles amarram os animais e começam a esfaquear o animal. Isso é um absurdo! Começa-se cortando as pernas. Depois, enfim, é uma coisa lamentável.

Nós estamos, realmente, vivendo momentos difíceis, não é só com a violência contra os humanos não. Bem, o problema da violência contra os humanos, esse já está em descontrole. Agora, são com os animais.

Então, eu tenho lutado, nesta Casa, constantemente, para ver cumprida uma lei. Por exemplo, nós aprovamos, nesta Casa, a Lei nº 13.472, em 2016, de minha autoria, que cria a Semana de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais. Essa lei foi aprovada.

No entanto, se você chegar hoje a uma escola pública e perguntar se, pelo menos, o professor ou a direção daquela escola se lembra dessa lei, eles não sabem responder. São leis educativas. A lei foi aprovada por esta Casa. Nós a aprovamos em 2016. A lei visa à conscientização e proteção dos direitos dos animais.

Aqui, a lei não obriga que todo cidadão tem que adotar um animal. Não é isso! Porque não adianta você adotar um animal para ficar com ele como objeto. É isso que muitos fazem! Os que muitas das vezes adotam animal, eles usam o animal como objeto. Não é isso.

A pessoa tem de ter consciência da importância do que é um animal, pois o animal é um ser vivo. O animal, ele sente as dores que os humanos sentem. O animal precisa de uma alimentação como todo ser humano precisa. Enfim, o animal precisa ser tratado.

Agora, o poder público é diferente. Por exemplo, o que custa um prefeito dizer ao seu secretário de educação, por exemplo, sobre a data de amanhã? Eu duvido!

Pode ser que, agora, eles se lembrem de que, amanhã, é o Dia Nacional dos Animais. Eu duvido de que alguém se lembre. Se você chegar a uma sala de aula amanhã, eu duvido que o professor vá mencionar isso ou, ao menos, chamar a uma reflexão.

A violência está grande, gente. A violência não é só contra os humanos não. A violência é contra os animais. Não existe isso na sala de aula. Porque se existisse, deputada Maria del Carmen, a coisa ia mudar.

Quando eu entrei nesta Casa, no meu primeiro mandato, em 1999, quando eu cheguei a esta Casa, eu fazia parte da Comissão de Direitos Humanos desta Casa. À época, era até a deputada Moema Gramacho a presidente da referida comissão. Eu apresentei como sugestão que fosse colocado, nas salas de aula, o dia a dia de um presidiário. Pedi que fosse mostrado, para os alunos, ali, como é o dia a dia de um presidiário, de um homem que está ali porque matou alguém e tem de responder diante da lei. Como esse presidiário vive? Como esse presidiário dorme? Enfim, mostrar as condições em que o presidiário vive lá dentro.

Eu fiz essa indicação, porque, com esse vídeo sendo mostrado àquele jovem que está na sala de aula, ele pensaria duas ou três vezes em cometer um assassinato contra a vida de alguém, ou tirar a vida de alguém, seja com arma de fogo, seja com arma branca. Eu fiz essa sugestão e a mesma não foi acatada.

Então, quer dizer, nós temos que mostrar. A questão é conscientizar, é ensinar. Se você matar alguém, você vai cumprir a pena, a lei.

Mas, hoje não. Hoje está aí. Você chega a um presídio e há muitos jovens lá, porque estavam desempregados. E se diz assim: “Não, se eu for preso, a minha família vai receber um salário mínimo de R\$ 1.500,00.” Então é mais valor matar uma pessoa e ser preso, porque se estava desempregado e vai receber. É isso que o governo mostra. É isso que o governo ensina. É isso que o governo dá. É um incentivo à violência.

Então, para concluir esse assunto, este projeto que eu apresentei não está funcionando. Existe a lei. Aliás, não é um projeto que eu apresentei, já é lei. Foi sancionado pelo governo Rui Costa, pelo governador Rui Costa.

Qual é o objetivo dessa lei? (Lê) “Incentivar e resguardar o cumprimento dos direitos destes seres vivos. Em 2017, apresentei dois projetos de lei: um determinando o pagamento de multa aos atos de crueldade cometidos contra estes seres; e outro que institui o ‘disque denúncia de maus-tratos aos animais’ no âmbito da Bahia.” Eu apresentei esses dois e eles, ainda, estão tramitando.

Mas o primeiro que eu falei, o nº 13.472/2016 já foi aprovado e é lei. Mas ainda está no papel.

Então eu lamento. Eu faço aqui uma, como se diz, eu trago aqui, já que amanhã é o Dia Nacional dos Animais, que o governo possa fazer uma reflexão e, pelo menos, anunciar. Já que não bota nem dentro das suas propagandas, que paga milhões, o governo paga milhões em propaganda institucional de obras que foram feitas. Por que não faz? Por que não bota? Pelo menos, avisa: “Olha, hoje é 14 de março, Dia Nacional dos Animais.”

Também, amanhã é o Dia Mundial do Rim. Até isso diz respeito à saúde pública, pois é um alerta. Podem ter certeza de que, amanhã, se sair alguma coisa, pode ser a imprensa escrita ou falada, mas o governo... Porque isso tinha de ser um efeito dominó, qual seja, o Ministério da Saúde faz, governo estadual faz, governo municipal, também, faz. Era assim que tinha de funcionar. Mas, lamentavelmente, isso não acontece.

Eu gostaria de falar também, para concluir... Rapaz, o tempo voa. Só tenho 25 segundos.

Eu gostaria de lembrar que, amanhã, é o Dia Mundial do Rim quando o tema será Saúde dos Rins para Todos. Este é o tema deste ano que o Ministério da Saúde propõe: uma cobertura onde, através desta campanha, venha a ter uma cobertura universal da saúde para prevenção e tratamento precoce da doença renal.

Muito obrigado, deputada.

Que Deus abençoe toda a Bahia e a todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Sr.^a Deputada Maria del Carmen, eu quero pedir uma questão de ordem antes do anúncio.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Tendo em vista as várias atividades aqui na Casa e a preparação para a nossa sessão especial de amanhã, queria pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Não há número suficiente de deputados em plenário. Portanto, está encerrada a presente sessão ordinária.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.